

Roriz quer conter a migração

Samanta Sallum
Da equipe do **Correio**

Quem já está aqui pode ficar. Mas quem anda pensando em vir, vai receber um recado para desistir. A imagem de capital próspera que oferece emprego, lote, saúde e felicidade terá de ser desfeita. Quem reconhece isso é o próprio governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. Ele encomendou à secretaria de Comunicação do governo uma campanha institucional para conter o fluxo migratório para a região que abriga o centro do poder político no País.

A campanha terá de vender a idéia de que a capital não é mais aquela ilha de fartura. “Temos de pedir para que não venham. Não há mais empregos e nem mais lotes. A crise social também nos afeta. Não temos como oferecer condições para abrigar com dignidade essas pessoas”, desabafou ontem o governador, ao sair da solenidade de inauguração da ouvidoria do Governo do Distrito Federal.

Roriz disse que vai pedir ajuda ao governo federal para elaborar a campanha. Ela deverá ser veiculada nas regiões que mais mandam migrantes, principalmente Nordeste, e estados como Goiás e Bahia. Se por um lado quer impedir a migração, por outro Roriz afirma ser contra obrigar a mandar de volta aos seus estados de origem os migrantes que estão vivendo ilegalmente nas invasões espalhadas por todo o DF.

SEM TRATOR

“Ideologicamente sou contra. Não posso expulsá-los porque são pobres. Ninguém pode ser considerado invasor no seu próprio país. O governo não vai sair comprando passagem para mandar essa gente de volta e nem passar trator por cima deles”, destacou.

Com a campanha de combater a migração, Roriz quer reforçar em outros estados que os programas assistenciais de governo, como a distribuição de cestas básicas, beneficia apenas quem mora na capital

há mais de cinco anos. “Precisamos estancar a migração e o governo federal precisa nos ajudar”, disse.

O esboço da campanha estará pronto em 10 dias, mas ainda não estão definidos a data de lançamento e nem o custo. “Vamos mostrar que a situação do Distrito Federal é tão difícil quanto a de outras capitais”, diz o secretário de Comunicação, Welington Moraes.

Em relação às invasões de terra pública no DF, o governador não demonstra pressa em retirá-las. Alega que precisa de muita negociação para resolver o problema. “Já erradiquei 64 favelas no Plano Piloto no meu governo anterior e até hoje sou perseguido porque criei as novas cidades para abrigar as pessoas que foram removidas”, defendeu-se. Mas, em seguida, garantiu que vai retirar as invasões, inclusive a da Estrutural e o acampamento da Telebrasília. “Vou tirar sem brutalidade e isso leva tempo. Eles são gente como a gente. Não posso arrancá-los com violência”.